



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALAS MULTIFUNCIONAIS DE ESCOLAS ESTADUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MONTES CLAROS E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Marcos Aurélio Souza Silveira¹

Mestrando em Educação Inclusiva – PROFEI/UNIMONTES

Instituição: UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: marcosaurelio.mestrado@gmail.com

Camila Naiara Ferreira da Silva¹

Mestranda em Educação Inclusiva PROFEI/UNIMONTES

E-mail: cnaiarasilva@gmail.com

Dr. José França Neto²

Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) Instituição: UNIMONTES –

Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: francaneto@gmail.com

Eixo 1 – Educação Inclusiva, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Educação Inclusiva; Salas Multifuncionais; Formação Docente; Prática Pedagógica

Introdução

Este resumo apresenta dados preliminares de pesquisa vinculada ao PROFEI/UNIMONTES, que investiga o uso de Tecnologias Digitais em Salas Multifuncionais de escolas estaduais da educação básica em Montes Claros e suas influências na formação docente. A consolidação da educação inclusiva é fundamental para garantir a participação de todos os alunos, conforme defendem Glat, Pletsch e Fontes (2007). Embora a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegure um sistema educacional inclusivo, a realidade ainda revela desigualdades. Nesse contexto, as salas multifuncionais configuram-se como espaços estratégicos de suporte, equipadas com recursos pedagógicos e tecnológicos que ampliam as possibilidades de aprendizagem e acessibilidade para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs).

Fundamentos Teóricos

A pesquisa se fundamenta na perspectiva de que a inclusão escolar transcende a presença física, buscando a plena participação e desenvolvimento do estudante. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são vistas como ferramentas que potencializam a personalização pedagógica, fortalecem a autonomia e favorecem a interação social. Estudos recentes ressaltam que as TDICs, quando bem integradas à prática docente, transformam-se em instrumentos capazes de

promover acessibilidade e inovação pedagógica, contribuindo para superar barreiras ainda presentes na escola Souza; Ferrete; Andrade, 2024. Nessa lógica, a presença de recursos em salas multifuncionais só se concretiza em práticas inclusivas quando mediada por professores capacitados. Assim, investiga-se não apenas a infraestrutura e o uso das TDICs, mas também a formação e a prática pedagógica dos docentes, reconhecendo seu papel central na efetivação da inclusão.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa documental. Na etapa de campo, serão realizadas observações em salas multifuncionais de escolas estaduais, entrevistas e aplicação de questionários a professores. As informações coletadas serão analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo Bardin, 2011, com foco nas percepções, estratégias e desafios enfrentados pelos educadores no uso das TDICs para atender alunos com NEEs. Todos os dados serão tratados de forma ética, preservando a confidencialidade dos participantes.

Análise parcial dos resultados

A análise preliminar mostra que os principais desafios enfrentados pelos professores é a carência de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas estaduais, o que limita o potencial de uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Além disso, aponta para a questão da formação docente, destacando que, muitas vezes, a formação inicial e continuada não prepara adequadamente os educadores para mediar o processo de ensino-aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos, especialmente no atendimento a alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Conclusões parciais

Os resultados iniciais evidenciam que, embora as TDICs sejam reconhecidas como fundamentais para promover a educação inclusiva, persistem barreiras estruturais e pedagógicas. A pesquisa reforça que a simples disponibilização de equipamentos não garante inclusão: é a mediação docente, sustentada por formação continuada, que transforma tais recursos em ferramentas pedagógicas significativas. Dessa forma, destaca-se a urgência de investimentos não apenas em infraestrutura, mas também em estratégias formativas que qualifiquem o trabalho do professor. Nesse cenário, a criação de um recurso educacional digital surge como resposta necessária às lacunas identificadas, validando a relevância do estudo e sua contribuição ao avanço da educação inclusiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marica Denise; FONTES, Rejane de Souza. **Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade**. Educação Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007 343. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/6...> • Arquivo PDF. Acesso em: 28 maio. 2025.

SOUZA, Evaneyde dos Santos; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; ANDRADE, Joanna Angélica Melo de. **Inclusão educacional e TDIC: uma análise da atuação docente**. Revista Teias, v. 25, n. 77, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/80504>. Acesso em: 15 set. 2025.